

AS ANTAS DA MASMORRA E DA MEALHA

IDENTIFICAÇÃO

Tipologia da atividade: Passeio de interpretação do território e dos saberes

Localização: Cachopo **Data:** 28 de março de 2015 (sábado), 9h30 -17h30

Orientação: Jaquelina Covaneiro [arqueóloga, Município de Tavira], Luísa Ricardo [antropóloga, Município de Tavira], Otilia Cardeira [dinamizadora e animadora turística local] e habitantes das comunidades locais.

Apoio: Junta de Freguesia de Cachopo, Centro Paroquial de Cachopo e Associação IN LOCO.

O termo **megalítico** deriva do grego *Megas + lithos* que significa pedra grande.

O megalitismo é um fenómeno cultural que é representado, materialmente, pela utilização de grandes pedras, usadas para a construção de diversos tipos de monumentos, maioritariamente de cariz funerário, como por exemplo antas ou dólmenes, menires, cromeleques, alinhamentos e cistas.

O fenómeno megalítico encontra-se indiscutivelmente associado a novas formas de obtenção de alimentos, de exploração da terra e dos animais, bem como de exploração e transformação de matérias-primas.

O megalitismo funerário expressa um novo significado atribuído aos mortos a partir dos quais emerge uma paisagem transformada, submetida a um plano arquitetónico que enquadra vivos e mortos, manifestação de uma profunda alteração mental.

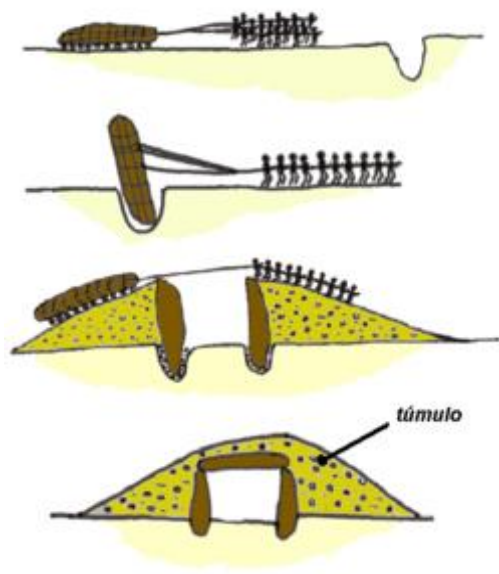
A investigação arqueológica efetuada na serra algarvia revelou uma reduzida ocupação dos monumentos funerários e, um povoamento disperso. Estas características poderão encontrar explicação na proximidade dos barros de Beja, tornando esta área pouco interessante para as comunidades agro-pastoris que habitaram o território no final do Neolítico e durante o Calcolítico.

DESCRIÇÃO

m e · g a · l í · t i · c o
adjectivo

1. Que é feito ou formado de grandes pedras.

"megalítico", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/megalitico> [consultado em 20-03-2015].



AS ANTAS DA MASMORRA E DA MEALHA



A Anta das Pedras Altas (Mealha, Cachopo)

Este monumento situa-se no topo de um cerro, apresenta planta piriforme (em forma de pêra) e está orientado a nascente. Seria constituído por um total de doze esteios, parcialmente cobertos no que poderia ter sido um corredor, indiferenciado na planta.

Na década de 40, do século XX, o monumento foi alvo de violação. Contudo, a escavação permitiu ainda recuperar diversos artefactos em pedra polida, pedra lascada e pedra afeiçãoada, contas de colar, de pedra verde, entre outros. Não foram encontrados quaisquer restos de ossos humanos (a acidez dos solos impossibilita a conservação de matéria orgânica).

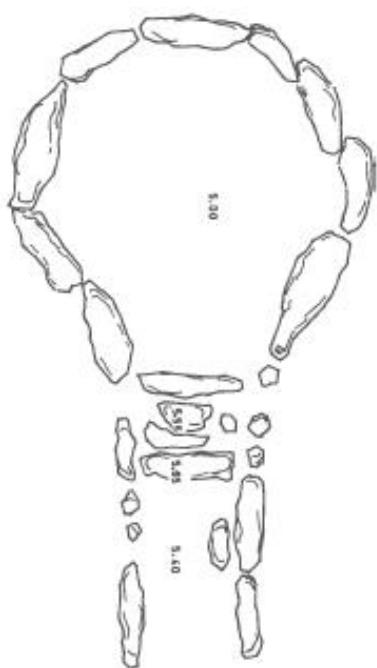
O espólio recuperado permite considerar que terão sido realizados dois enterramentos, um aquando da fundação do monumento, no Neolítico evoluído e, o segundo, terá sido realizado já no Calcolítico.

Anta da Masmorra (Alcarias de Pedro Guerreiro, Cachopo)

A anta da Masmorra encontra-se implantada numa pequena elevação, onde em dias límpidos se podem avistar as terras de Beja.

Este monumento apresenta planta bastante regular e um corredor bem diferenciado. Os nove esteios da câmara totalizam 3.20 metros de diâmetro e o corredor, no troço conservado, cerca de 2.30m.

À semelhança de muitos monumentos funerários, localizados na serra algarvia, também este foi violado e, completamente saqueado, dado que os trabalhos arqueológicos não recuperaram quaisquer objetos no seu interior.



Os trabalhos arqueológicos realizados na serra algarvia evidenciam um povoamento disperso entre os meados do IV milénio a.C. e os meados do III milénio a.C.

Os monumentos funerários são escassamente ocupados e, embora tenham funcionado como necrópoles, lugares de deposição dos mortos, a sua localização permite considerar uma função de marco territorial, na medida em delimitam o espaço pertencente a essa comunidade.

Isto é, numa época em que o espaço é móvel, em que as comunidades estão escassamente fixadas ao solo, as antas são referências inamovíveis, que compensam a fluidez do território dos seus construtores.

